

Big Day no X Espaços: práticas de apuração e curadoria em tempo real na cobertura jornalística¹

Max Suel Praxedes da Silva²

Valquíria Aparecida Passos Kneipp³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Resumo

Este trabalho analisa as práticas de apuração e curadoria jornalística em transmissões realizadas no X Espaços durante os Big Days do Big Brother Brasil, nos anos de 2024 e 2025. A curadoria aparece como reorganização editorial de fluxos informacionais (Bruns, 2005; Carvalho, 2020), enquanto a apuração envolve verificação colaborativa em tempo real. A pesquisa adota abordagem qualitativa e aplica a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) em transmissões do jornalista Murilo Ribeiro (Muka), na funcionalidade X Espaços, com oralidade ao vivo e audiência ativa. Os resultados evidenciam a adaptação de técnicas jornalísticas ao ambiente de oralidade digital, com ênfase em mediação ativa, uso de fontes diversas e filtragem criteriosa das informações.

Palavras-chave: Apuração; Big Brother Brasil; Curadoria; Jornalismo digital; X Espaços.

Introdução

A digitalização das práticas jornalísticas tem provocado mudanças estruturais nos modos de produção, circulação e consumo da informação nos ambientes digitais. Nesse cenário, a emergência de plataformas de áudio ao vivo, como o X Espaços, recurso integrado à rede X (antigo Twitter), introduz uma nova camada de oralidade na cobertura jornalística, ampliando a presença do jornalista em tempo real e em interação com a audiência. Por se tratar de uma mídia sonora digital, a plataforma exige atenção aos fluxos orais, à escuta ativa e à mediação em tempo real. Esse formato amplia as exigências técnicas do jornalista, redefine seu papel e desafia critérios clássicos de apuração e curadoria. Nesse contexto, é fundamental entender como a própria dinâmica do recurso influencia essas práticas.

A funcionalidade X Espaços permite transmissões síncronas com participação de ouvintes, criando ambientes informacionais marcados por fluxos dinâmicos, onde a

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN). Email: maxsuelpraxedes@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho e docente do PPgEM/UFRN. Email: valquiria.kneipp@ufrn.br.

escuta ativa, a checagem imediata e a seleção de dados se tornam práticas indispensáveis. Diferente do jornalismo impresso e dos formatos audiovisuais tradicionais, como telejornais e programas gravados com roteiros fixos e pouca interação com o público, essas transmissões ocorrem em tempo real, sem roteiro definido, com forte presença da audiência. Nesse cenário, ganha destaque a análise de eventos midiáticos de grande repercussão, como o Big Day, data em que a TV Globo revela os participantes do *reality show* Big Brother Brasil (BBB), atraindo jornalistas, influenciadores e públicos conectados.

Este trabalho tem como objetivo analisar como se manifestam a apuração e a curadoria jornalística em transmissões realizadas no X Espaços durante os Big Days de 2024 e 2025. A escolha pelo comparativo entre os dois anos se justifica pela possibilidade de observar o grau de consolidação de determinadas práticas profissionais no ambiente digital sonoro, considerando o mesmo jornalista e o mesmo tipo de cobertura. A análise se concentra em uma amostra empírica composta por duas transmissões conduzidas pelo jornalista Murilo Ribeiro, conhecido como Muka, ambas realizadas no dia do anúncio dos participantes do BBB.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com base na técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). A seleção das transmissões considerou critérios como relevância temática, duração, engajamento e representatividade da prática jornalística no X Espaços. As análises resultaram da escuta atenta das transmissões disponíveis no perfil do jornalista na plataforma, com registro de observações a partir da perspectiva de um ouvinte. A partir das anotações, foi possível examinar aspectos como o uso de fontes, a estrutura discursiva adotada e os modos de interação com a audiência. O foco recai sobre a forma como ocorrem as decisões editoriais nesses ambientes, com ênfase na curadoria da informação e na apuração ao vivo.

Este estudo constitui um recorte da dissertação de mestrado do autor, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, na linha de pesquisa Estudos da Mídia e Práticas Sociais. A investigação se insere no campo das discussões sobre jornalismo digital, oralidade em rede e práticas emergentes nas plataformas sociais. Ao discutir a atuação do jornalista em uma ferramenta recente e ainda pouco explorada pela literatura científica, o artigo contribui para ampliar o entendimento sobre os desafios contemporâneos da profissão e a reconfiguração de suas dinâmicas no ecossistema midiático digital.

A partir desse contexto, a pesquisa parte da seguinte pergunta: de que maneira a apuração e a curadoria jornalística se manifestam nas transmissões realizadas no X Espaços durante os Big Days de 2024 e 2025? Essa questão orienta a análise empírica e teórica desenvolvida ao longo do trabalho. Para responder à questão proposta, o texto está organizado em três seções: a primeira discute o conceito de curadoria jornalística no ambiente digital em rede; a segunda apresenta a análise das transmissões conduzidas por Muka, com foco nas práticas de apuração e curadoria; e a terceira traz as considerações finais, com reflexões sobre os achados da pesquisa e os desafios das práticas jornalísticas em plataformas digitais de oralidade síncrona.

A curadoria como eixo da prática jornalística em rede

O jornalismo atravessa uma reconfiguração estrutural impulsionada pelos avanços tecnológicos que permeiam a comunicação contemporânea. Esse processo modifica de maneira significativa as dinâmicas de produção, circulação e recepção de notícias, ao mesmo tempo em que redefine o papel do jornalista diante da multiplicidade de vozes e dos fluxos informacionais que permeiam as plataformas sociais. Traquina (2005) argumenta que o jornalismo moderno se estrutura a partir da expansão dos meios de comunicação, da conversão da informação em mercadoria e da consolidação de uma prática profissional especializada. A incorporação de tecnologias digitais aprofunda essas diretrizes e impõe novas exigências à atuação jornalística.

Nesse cenário, a internet exerce papel determinante ao introduzir características que remodelam os modos tradicionais de produção jornalística. Pinho (2003) destaca elementos como a instantaneidade, a interatividade e a centralidade do receptor como atributos próprios do ambiente digital. Essas transformações alteram as rotinas profissionais, colocando o jornalista diante de fluxos contínuos de dados que emergem em tempo real, impulsionados pela participação ativa do usuário e por uma lógica descentralizada de circulação. Gitlin (2003) observa que essa configuração promove uma sensação de gratificação imediata e demanda respostas rápidas dos profissionais da informação, mesmo diante de ambientes marcados por instabilidade informacional.

A curadoria de conteúdo emerge como uma das práticas mais relevantes do jornalismo digital, diante da fragmentação dos fluxos informacionais e da ampliação da

participação dos usuários nas redes. Bruns (2005) propõe o conceito de *gatewatching*⁴ como contraponto ao modelo clássico de *gatekeeping*⁵, no qual o jornalista deixa de exercer exclusivamente o controle sobre a entrada de informações e passa a acompanhar os conteúdos já em circulação. Esse conceito não substitui o papel tradicional do jornalista, mas o amplia, ao reconhecer a necessidade de observação ativa e contínua dos fluxos informacionais já existentes.

Nesse novo contexto, a atuação jornalística prioriza o acompanhamento contínuo dos dados em rede, redefinindo a curadoria como prática estratégica. O foco passa da filtragem inicial para a observação constante, com seleção, reorganização e redistribuição de conteúdos relevantes. Em estudos posteriores, Bruns (2011) reforça que essa função envolve um esforço colaborativo e distribuído, no qual jornalistas e usuários contribuem para tornar inteligível a torrente de dados disponíveis. A curadoria, nesse sentido, se consolida como uma prática que exige avaliação crítica, senso editorial e capacidade de mediação.

A curadoria de conteúdo pode ser entendida como o processo sistemático de filtrar, atribuir sentido e compartilhar informações de qualidade com o fim de atender as necessidades informacionais de um determinado público-alvo sobre um tema específico. Com o auxílio de ferramentas informáticas, o curador de informação logra reduzir a sobrecarga informativa de seu público mediante a disponibilização de informação com valor agregado (Carvalho, 2020, p. 175-176).

A consolidação da curadoria como prática editorial acompanha as transformações estruturais do ambiente digital. Em linha com Carvalho (2020), Castilho e Coelho (2014) argumentam que essa prática responde não apenas à sobrecarga informacional, mas também à intensificação da atuação dos usuários e à necessidade de organizar fluxos cada vez mais fragmentados. Nesse contexto, o jornalista assume a responsabilidade de selecionar, contextualizar e organizar conteúdos que já circulam nas redes, atuando como mediador informacional. Mesmo sem controle total do processo de disseminação, sua intervenção editorial contribui para a construção de sentidos e o fortalecimento da confiabilidade pública no ecossistema digital.

⁴ Forma de circulação em que usuários acompanham, compartilham e comentam conteúdos já divulgados, sem mediação exclusiva dos jornalistas.

⁵ Atividade jornalística baseada na seleção e filtragem de informações, na qual profissionais decidem o que será divulgado ao público.

Esse reposicionamento do profissional também se explica pela erosão do modelo clássico de *gatekeeping*, conforme analisam Aguiar e Barsotti (2012). A popularização das redes sociais digitais permite que qualquer usuário publique e compartilhe conteúdos, o que transforma a mediação jornalística em uma tarefa voltada à filtragem e reorganização de fluxos em constante atualização. Nesse sentido, Corrêa e Bertocchi (2012) compreendem a curadoria como um processo de filtragem que prioriza conteúdos alinhados a critérios editoriais e expectativas dos usuários. Recuero (2009) amplia esse entendimento ao enfatizar a volatilidade das informações nas redes sociais digitais, que exige dos jornalistas uma seleção rigorosa, pautada na verificação e no julgamento técnico.

Apesar da ampliação da participação social na produção de conteúdo, a mediação informativa permanece como uma função indispensável do jornalismo. Palacios (2002) sustenta que, mesmo em contextos colaborativos, o jornalista continua a desempenhar o papel de fiador da qualidade da informação. Träsel (2005) complementa ao apontar que a colaboração do público, embora amplie o leque de perspectivas, também impõe a necessidade de uma curadoria mais criteriosa e de validação permanente dos dados. A atuação jornalística, portanto, se desloca para uma mediação distribuída, mas preserva sua centralidade no compromisso com a credibilidade informativa.

A convergência tecnológica, por sua vez, reconfigura os processos produtivos nas redações e amplia o escopo das funções jornalísticas. Salaverría e Negredo (2008) observam que essa convergência exige uma atuação multifuncional, na qual a curadoria se estabelece como prática indispensável. Nesse contexto, o jornalista não apenas coleta e edita informações, mas também articula narrativas, estabelece conexões com a audiência e adapta conteúdos para múltiplas plataformas. Jenkins (2009) interpreta essas transformações sob a ótica do paradigma da convergência midiática, que integra meios, públicos e conteúdos em fluxos comunicacionais interligados.

Ao operar nesse ambiente híbrido e veloz, o jornalista assume o papel de gestor de conteúdo em tempo real. Balacó (2021) descreve esse profissional como alguém que organiza e contextualiza dados com base em leituras atentas das plataformas e da interação social. A atuação não se limita à produção original, mas envolve a constante reconfiguração informacional a partir da escuta das audiências. Chagas (2019) reforça essa perspectiva ao indicar que o jornalista-curador age de forma responsiva, integrando dados dos usuários e construindo narrativas a partir da interação multicanal.

Esse modelo se materializa de forma clara nas transmissões em tempo real realizadas por meio da plataforma X Espaços. Nesses ambientes, o jornalista se depara com dados simultâneos provenientes de múltiplas fontes, sendo desafiado a hierarquizar, validar e contextualizar informações de maneira imediata. A audiência, nesse processo, participa como fornecedora ativa de insumos narrativos. A curadoria, nesse caso, atua como prática essencial ao organizar o fluxo de dados com critérios editoriais. A seguir, essas práticas serão examinadas nas transmissões do Big Day de 2024 e 2025.

Práticas de apuração e curadoria no X Espaços: análise das transmissões do Big Day de 2024 e 2025

A investigação aqui apresentada parte da escuta e análise sistemática de duas transmissões conduzidas pelo jornalista Murilo Ribeiro (Muka), realizadas na funcionalidade X Espaços, durante os eventos de revelação dos participantes do Big Brother Brasil nos anos de 2024⁶ e 2025⁷. Conforme os princípios metodológicos da Análise de Conteúdo propostos por Bardin (2016), as transmissões foram analisadas como unidades de comunicação oral síncrona, visando identificar práticas de curadoria e apuração em tempo real. O Quadro 1 sistematiza dados iniciais das transmissões referentes à pré-análise do material empírico.

Quadro 1 – Informações gerais dos Espaços analisados

Espaço	Título	Data	Duração	Ouvintes totais	Objetivo central
Espaço 1	💧 ##BBB24 WANESSA, VANESSA LOPES, YASMIN E RODRIGUINHO ON ##SpaceDoMuka	05/01/2024	10h37min 38s	76,5 mil	Acompanhar revelação dos participantes do BBB24
Espaço 2	💧 É HOJE! MARATONA BIG DAY ##BBB25##BigDay##SpaceDoMuka	09/01/2025	6h37min 23s	38,6 mil	Acompanhar revelação dos participantes do BBB25

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁶ Disponível em: <https://x.com/i/spaces/1lDxLPwMwMkxm>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

⁷ Disponível em: <https://x.com/i/spaces/1ynJODaVlBZxR>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

Durante as transmissões, a prática de apuração jornalística se revelou na coleta contínua de informações sobre os participantes revelados ao longo da programação televisiva. O jornalista investigou os perfis dos participantes anunciados nas redes sociais digitais, além de consultar portais de notícias e fontes colaborativas enviadas pela audiência. A cada novo nome divulgado, se iniciava um ciclo de verificação rápida e triagem de dados relevantes, como ocupações profissionais, histórico público, e comportamento nas redes. Esse processo de levantamento e checagem em tempo real configura uma prática de apuração adaptada à oralidade digital.

A curadoria emergiu como elemento determinante na organização discursiva do conteúdo. Muka estruturou a transmissão em blocos temáticos — especulações iniciais, revelações oficiais, comentários sobre os nomes, análises das redes sociais digitais dos participantes — articulando as falas dos convidados e a participação do público com o suporte de vinhetas e quadros sonoros. Nem todas as mensagens enviadas pelos ouvintes foram transmitidas ou validadas; o jornalista realizava um filtro editorial criterioso, exigindo fontes e contexto para cada dado compartilhado.

As práticas revelam o exercício de um modelo curatorial e responsivo, nos moldes de Bruns (2005; 2011), no qual o jornalista opera como organizador de fluxos informativos e mediador da interação coletiva. Conforme Bardin (2016), esse tipo de leitura requer uma codificação temática — neste caso, as categorias definidas foram: verificação de dados, uso de fontes múltiplas, mediação da participação e reorganização narrativa do conteúdo ao vivo.

A análise das falas recorrentes permite inferir que a função da curadoria nas transmissões vai além da seleção técnica de informações. Se trata de uma atividade mediadora que reconfigura o sentido das falas coletivas em tempo real, conferindo à audiência uma narrativa editorialmente conduzida. Esse movimento corrobora a proposta de Castilho e Coelho (2014), ao apontarem que a curadoria digital envolve reorganização discursiva diante da sobrecarga informacional, o que se evidencia na organização do debate sobre os participantes revelados.

No que tange à apuração, a análise revelou que o jornalista operou com unidades de registro fragmentadas, correspondentes a trechos curtos de fala com caráter noticioso ou descritivo. A verificação desses dados se deu por inferência combinada, com apoio em *links*, menções cruzadas e validações pela audiência. Esse procedimento reflete a proposta

de Bardin (2016) sobre a análise qualitativa com base em categorias abertas, em que a interpretação se constrói na articulação entre conteúdo manifesto e contexto de emissão.

O uso de vinhetas com alertas como “plantão de notícias” (grifo nosso) cumpre uma função de marcador editorial, que legitima a informação dentro da lógica jornalística e separa o rumor da confirmação. Tais práticas dialogam com os estudos de Jenkins (2009) sobre a convergência entre plataformas, em que o jornalista atua como conector entre narrativas fragmentadas, centralizando o sentido discursivo para o público.

Em síntese, a análise interpretativa das transmissões indica que a prática jornalística no X Espaços não apenas incorpora técnicas tradicionais de apuração e mediação, mas as adapta ao ambiente digital de oralidade síncrona e alta interatividade. O jornalista assume múltiplas funções: repórter, editor, curador e mediador da conversa. A aplicação da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), possibilitou a identificação e a sistematização das práticas de curadoria e apuração presentes nas transmissões, contribuindo para compreender como esses elementos operam na dinâmica jornalística do X Espaços.

Considerações finais

O presente estudo analisou práticas de apuração e curadoria jornalística nas transmissões do X Espaços durante os Big Days de 2024 e 2025, conduzidas por Murilo Ribeiro (Muka). Com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a pesquisa identificou que, mesmo em formatos interativos e sem roteiro, o jornalista atuou de forma editorial, com triagem de informações, mediação da participação do público e organização da narrativa. A apuração ocorreu em ciclos curtos, com verificação de dados a partir de fontes externas, enquanto a curadoria estruturou o conteúdo por meio da seleção de falas, uso de vinhetas e divisão em blocos temáticos.

Interpretativamente, o trabalho aponta para um modelo de jornalismo responsivo e adaptado à lógica das plataformas de redes sociais digitais, em que o profissional atua como curador de dados em tempo real, negociando sentidos com a audiência. A atuação de Muka exemplifica a convergência entre oralidade digital, mediação jornalística e interatividade, sugerindo que a credibilidade jornalística pode se sustentar mesmo fora dos ambientes tradicionais, desde que respaldada por critérios editoriais claros.

Uma limitação deste estudo está no foco em um único jornalista e dois episódios, o que reduz a possibilidade de extrapolação dos resultados para outros contextos. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo empírico, abordando outros estilos de condução e formas de recepção do público. Também se recomenda desenvolver estudos sobre curadoria jornalística em plataformas de áudio como o Clubhouse, com foco nos desafios do jornalismo oral em contextos digitais. Além disso, a possibilidade de disseminação de informações falsas durante transmissões ao vivo, bem como os mecanismos de correção mobilizados pelos próprios jornalistas ou pela audiência, constitui um campo relevante a ser explorado em pesquisas futuras.

Referências

AGUIAR, L. A.; BARSOTTI, A. **Mobilizar a audiência:** uma experiência contemporânea no jornalismo online. Revista Alceu, 2012. Disponível em:< https://revistaalceu-acervo.com.pucrio.br/media/artigo1_25.pdf>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

BALACÓ, B. A. F. **Da live no Facebook para o rádio:** a interação entre o ouvinte e a emissora para a construção do debate no programa Toque Esportivo. 2021. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRUNS, A. **Gatewatching:** collaborative online news production. Nova York: Peter Lang, 2005.

BRUNS, A. **Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real:** novos desafios para o jornalismo. Brazilian Journalism Research, v. 7, n. 11, p. 119-140, jul/dez, 2011.

CARVALHO, A. V. Curadoria de conteúdo: entre os desafios e as perspectivas da gestão da informação digital. In: CARVALHO, A. V.; BARBOSA NETO, P. A. (orgs.). **Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento.** Natal: EDUFRN, 2020.

CASTILHO, C.; COELHO, C. C. S. R. **A curadoria e jornalismo na produção de conhecimento.** Estudos em jornalismo e mídia, 2014. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p305>>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

CHAGAS, L. J. V. **Entre fontes e jornalistas:** a seleção das vozes na construção das notícias na BandNews e na CBN. 2019. 393 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CORRÊA, E. S.; BERTOCCHI, D. **O algoritmo curador:** o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: Compós – XXI Encontro Anual da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2012, Juiz de Fora. XXI Compós: Juiz de Fora/MG, 2012.

GITLIN, T. **Mídias sem limite.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

PALACIOS, M. **Natura non facit saltum:** promessas, alcances e limites no desenvolvimento do jornalismo on-line e da hiperficção. E-Compós, 2005. Disponível em:<<https://www.e-compos.org.br/ecompos/article/view/27>>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet:** planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus, 2003.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo integrado:** convergência de meios y reorganização de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2005.

TRÄSEL, M. **O papel do webjornalismo participativo.** Scribd, 2008. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/document/3184741/O-papel-do-webjornalismo-participativo>>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

X. **#BBB24:** Wanessa, Vanessa Lopes, Yasmin e Rodriguinho ON #SpaceDoMuka. X, 2024. Disponível em:<<https://x.com/i/spaces/1lDxLPwMwMkxm/peek>>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

X. **É hoje! Maratona Big Day #BBB25 #BigDay #SpaceDoMuka.** X, 2025. Disponível em:<<https://x.com/i/spaces/1ynJODaVIBZxR/peek>>. Acesso em: 6 de junho de 2025.